

Inclusão dos estudantes com deficiência visual no ensino superior como objeto de estudo dos grupos de pesquisa de educação especial e educação inclusiva

Elisabete Cristina Pereira Eches¹

RESUMO

Este artigo se origina de uma pesquisa de mestrado. Objetiva analisar os grupos de pesquisa brasileiros de educação especial e de educação inclusiva e os currículos lattes dos líderes desses grupos tentando verificar se existem interesses ou estudos voltados para a inclusão de estudantes com deficiência visual no Ensino Superior. As buscas foram desenvolvidas nas páginas dos grupos de pesquisa dentro do Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil e nos Currículos Lattes dos líderes desses grupos dentro da Plataforma Lattes. Constatou-se que apenas um grupo trata sobre inclusão de estudantes com deficiência visual e inclusão no ensino superior, sem fazer correlação entre esses dois assuntos no espelho dessas páginas. Também se verificou que a área de maior atuação dos grupos e de maior formação dos líderes é a educação. Do mesmo modo, averiguou-se que os líderes desses grupos possuem poucos estudos sobre inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino superior.

Palavras-chave: inclusão de estudantes com deficiência visual; inclusão no ensino superior; grupos de pesquisa.

¹ Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Doutoranda em educação pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP) Câmpus Marília. Membro do Grupo de Pesquisa Deficiências Físicas e Sensoriais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9019-7094>. E-mail: elisabetechesacademico@gmail.com; elisabete.eches@unesp.br

Inclusion of students with visual disabilities in higher education as a study object of special education and inclusive education research groups

ABSTRACT

This article originates from a master's research. It aims to analyze the Brazilian research groups on special education and inclusive education and the lattes curricula of the leaders of these groups, trying to verify if there are interests or studies aimed at the inclusion of students with visual impairment in Higher Education. The searches were carried out on the pages of the research groups within the Directory of Research Groups in Brazil, and on the Lattes CVs of the leaders of these groups within the Lattes Platform. It was found that only one group deals with the inclusion of visually impaired students and inclusion in higher education, without making a correlation between these two subjects in the mirror of these pages. It was also found that the area in which the groups are most active and leaders are most trained is education. Likewise, it was found that the leaders of these groups have few studies on the inclusion of visually impaired students in higher education.

Keywords: inclusion of visually impaired students; inclusion in higher education; research groups.

Inclusión de estudiantes con discapacidad visual en la educación superior como objeto de estudio de grupos de investigación en educación especial y educación inclusiva

RESUMEN

Este artículo tiene su origen en una investigación de maestría. Tiene como objetivo analizar los grupos de investigación brasileños sobre educación especial y educación inclusiva y los planes de estudio de los líderes de estos grupos, tratando de verificar si hay intereses o estudios dirigidos a la inclusión de estudiantes con discapacidad

visual en la Educación Superior. Las búsquedas se realizaron en las páginas de los grupos de investigación dentro del Directorio de Grupos de Investigación en Brasil, y en los CV Lattes de los líderes de estos grupos dentro de la Plataforma Lattes. Se encontró que solo un grupo trata sobre la inclusión de estudiantes con discapacidad visual y la inclusión en la educación superior, sin hacer una correlación entre estos dos temas en el espejo de estas páginas. También se encontró que el área en la que los grupos son más activos y los líderes están más capacitados es la educación. Asimismo, se encontró que los líderes de estos grupos cuentan con pocos estudios sobre la inclusión de estudiantes con discapacidad visual en la educación superior.

Palabras clave: inclusión de estudiantes con discapacidad visual; inclusión en la educación superior; grupos de investigación.

INTRODUÇÃO

Este estudo origina-se de uma pesquisa de mestrado em educação. Objetiva analisar os grupos de pesquisa brasileiros de educação especial e de educação inclusiva e os Currículos Lattes dos líderes desses grupos quanto às suas produções e atuações para verificar se existem interesses ou estudos voltados para a inclusão de estudantes com deficiência visual no Ensino Superior.

Entre os anos 2000 e 2018 os estudantes com deficiência visual foram a maioria no Ensino Superior entre os estudantes público-alvo da educação especial (MARTINS; LEITE; LACERDA, 2015; ECHES, 2021). Portanto, torna-se relevante verificar se a Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior tem sido objeto de estudo dos grupos de pesquisa de educação especial e educação inclusiva e dos líderes desses grupos. Para tal, foi necessário acessar o Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil e a Plataforma Lattes, ambos vinculados ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

O CNPq foi criado por meio da Lei n. 1.310 de 1951. Na Lei de criação as finalidades do Conselho eram promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, mediante

a concessão de recursos para a pesquisa, formação de pesquisadores e técnicos, cooperação com as universidades brasileiras e intercâmbio com as instituições estrangeiras (CNPq, 2022a). É possível notar que o CNPq é o principal conselho de referência em ciência no Brasil e, logo, de referência em pesquisa, o que justifica conhecer os Grupos de Pesquisa brasileiros a ele vinculados que estudam a Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior.

Esses grupos, por sua vez, vinculam-se ao Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), que é um inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade, e apresenta informações sobre linhas de pesquisa, recursos humanos, especialidades do conhecimento entre outras informações dos grupos de pesquisa (CNPq, 2022b). Seus objetivos consistem em: fazer a troca e intercâmbio de informações, ser uma base de dados inesgotáveis de informação e desenvolver um papel importante na preservação da memória das atividades científico-tecnológicas do Brasil (CNPq, 2022c).

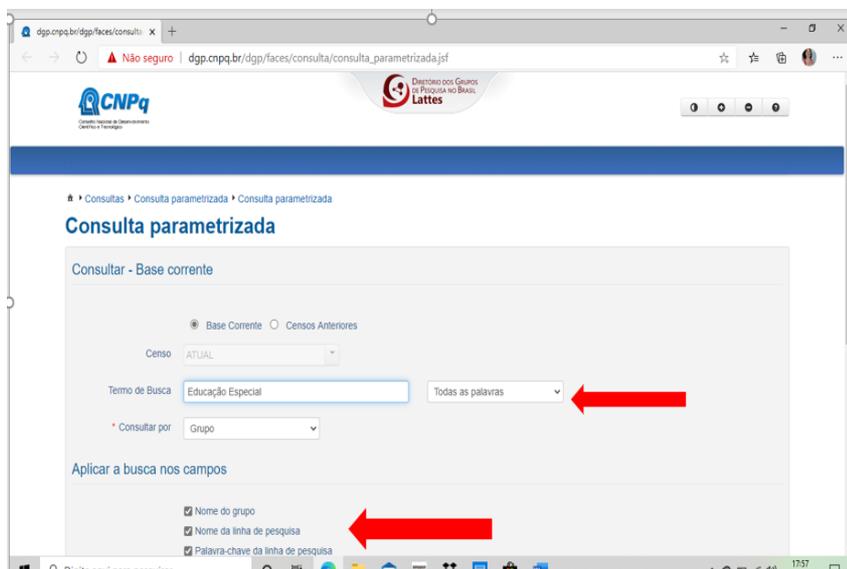
Desde a década de 1980 os dirigentes do CNPq se preocupavam em criar um formulário padrão para registro dos currículos dos pesquisadores brasileiros e no decorrer dos anos 80 e 90 foram feitos diversos modelos conforme a evolução da Informática no Brasil (CNPq, 2020b). Em 1999 o Currículo Lattes foi lançado e padronizado como sendo o formulário de currículo que seria utilizado no Ministério da Ciência e Tecnologia e no CNPq (CNPq, 2020b). Portanto, esta plataforma apresenta, quanto aos Currículos Lattes, uma uniformidade de informações que nos permitem conhecer as especificidades das formações dos profissionais da ciência brasileira advindos das diversas regiões do país. Assim, por meio da Plataforma Lattes podemos acessar os currículos dos líderes dos Grupos de Pesquisa e verificar sua atuação na Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior.

METODOLOGIA

Desenvolvimento das Buscas dos Grupos de Pesquisa de Educação Especial e Educação Inclusiva

Para conhecer os grupos de pesquisa brasileiros que estudam a Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior tivemos que acessar o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (CNPq, 2020a). Para iniciar a pesquisa entendeu-se que dois descritores diferentes seriam adequados para a busca: o primeiro foi Educação Especial e logo após registrar os resultados, fizemos a segunda busca utilizando o descritor Educação Inclusiva. Analisamos todos os grupos certificados, estando eles atualizados ou não. Apresentamos as figuras 1 e 2 com imagens dessa atividade.

Figura 1 - Página de consulta parametrizada do CNPq com o Termo de Busca “Educação Especial” sem aspas.

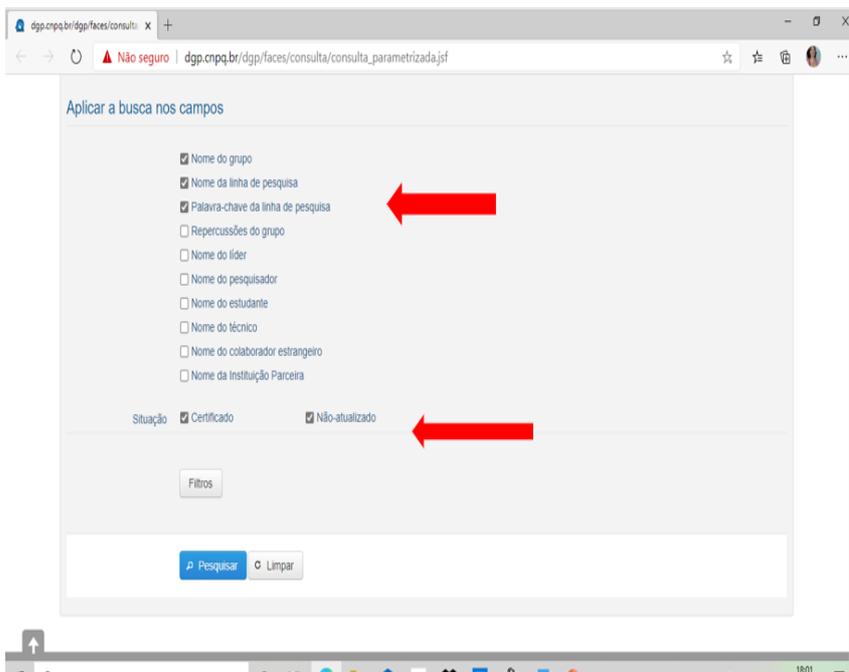


Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil - CNPq.

Descrição da Figura 1 para pessoas com deficiência visual: página da busca avançada do Diretório de Grupos de Pesquisa; Fundo cinza e letras azuis; Consulta parametrizada; consultar – base corrente: base corrente selecionado;

censos anteriores; censo: atual; termo de busca: educação especial; todas as palavras; consultar por grupo; aplicar busca nos campos: nome do grupo selecionado, nome da linha de pesquisa selecionado, palavra-chave da linha de pesquisa selecionado. Uma seta vermelha está apontada para todas as palavras e educação especial, outra seta vermelha está apontada para nome do grupo, nome da linha de pesquisa e nome da palavra-chave da linha de pesquisa.

Figura 2 – Página de consulta parametrizada com a busca aplicada nos campos: nome do grupo, nome da linha de pesquisa e palavra-chave da linha de pesquisa



Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq.

Descrição da Figura 2 para pessoas com deficiência visual: página da busca avançada do Diretório de Grupos de Pesquisa; Fundo cinza e letras azuis; Aplicar as buscas nos campos: nome do grupo selecionado, nome da linha de pesquisa selecionado, palavra-chave da linha de pesquisa selecionado, repercussões do grupo, nome do líder, nome do pesquisador, nome do estudante, nome do técnico, nome do colaborador estrangeiro, nome da instituição parceira; Situação: certificado selecionado, não-atualizado selecionado; filtros; pesquisar; limpar; seta vermelha apontando para não atualizado e certificado.

Os campos de busca marcados foram: nome do grupo, nome da linha de pesquisa e palavra-chave da linha de pesquisa. Procurou-se nos grupos nas situações Certificados e Não Atualizados. Encontramos 466 grupos de pesquisa em Educação Especial e Educação Inclusiva. Nessa busca não foi encontrado nenhum grupo que trate sobre Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior. Há apenas um grupo que traz em seu espelho, ao mesmo tempo, termos relacionados à Inclusão no Ensino Superior e Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual, no entanto, os dois assuntos não estão relacionados entre si no espelho. Por esta razão a opção recaiu por classificar os grupos nos dois assuntos e não no tema objeto de nosso estudo.

Desenvolvimento das Buscas dos Currículos Lattes dos Líderes dos Grupos de Pesquisa de Educação Especial e de Educação Inclusiva

Apesar da análise abranger 466 grupos de pesquisa, nove líderes estão à frente de dois grupos, devido a isso o número de Currículos Lattes analisados foi reduzido para 457. Mesmo tendo encontrado os grupos de pesquisa que atuam ou na Inclusão no Ensino Superior ou na Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual, considerou-se analisar os Currículos Lattes de todos os líderes dos grupos de pesquisa de Educação Especial e de Educação Inclusiva para saber quais deles tiveram como tema de suas dissertações ou teses a inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino superior, quantos têm orientado dissertações ou teses ou tenham publicações neste tema. Do mesmo modo, conhecer sobre os líderes que pesquisam sobre o tema, quais suas formações inicial e continuada e suas respectivas áreas de atuação.

Com esse intuito, buscou-se na Plataforma Lattes os currículos destes líderes abrindo um a um e verificando as seguintes informações: Formação; Áreas de atuação; Tema da dissertação ou tese; Artigos, livros e capítulos de livros publicados; Orientações de Mestrado e/ou Doutorado concluídas ou em andamento.

A busca se desenvolveu por meio da leitura integral dessas partes dos Currículos Lattes e, após a leitura integral dos currículos,

foi realizada outra busca por termos chaves na área de inclusão de estudantes com deficiência visual, conhecidos pela vivência de atender esse público durante doze anos e devido às capacitações dessa pesquisadora na área. Os termos buscados foram: deficiência visual, deficiente visual, cegueira, cego, cega, baixa-visão, visão subnormal, audiodescrição, braille e tátil. Ao encontrar esses termos, eram lidos integralmente, abrangendo todo o item ao qual se referiam, caso atendessem ao tema procurado seriam incluídos em uma planilha de produções e orientações.

Essas duas atividades de coleta possibilitaram entender como se encontra o interesse dos grupos de pesquisa de educação especial e de educação inclusiva e de seus líderes pela Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior. As informações obtidas foram analisadas sob o referencial teórico do Materialismo Histórico de Karl Marx.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados das Buscas nos Grupos de Pesquisa

Encontramos 557 grupos de pesquisa nas duas buscas, destes, 268 apareceram no descritor *Educação Especial* e 289 resultaram do descritor *Educação Inclusiva*. Entretanto, 91 grupos se repetem em ambas as buscas, por isso o total de grupos pesquisados foi de 466. Encontrou-se 70 grupos desatualizados, 45 na busca por Educação Especial e 25 na de Educação Inclusiva. Do total de grupos desatualizados 19 aparecem nas duas pesquisas, portanto, o total sem repetições é de 51 grupos desatualizados.

Para facilitar o registro mantivemos os 91 grupos que se repetiam nas duas buscas durante a primeira busca que foi com o descritor *Educação Especial*, deste modo pesquisando 268 espelhos dos grupos de pesquisa. Na segunda busca com o descritor *Educação Inclusiva* retiramos as repetições e analisamos apenas 198 grupos.

Foram encontrados 41 grupos que trabalham com Inclusão no Ensino Superior, apenas um deles apresenta termos relacionados

no nome, 34 deles estão ligados à esfera pública, enquanto apenas 8 na rede privada. A esfera federal está à frente com 27 grupos, enquanto a estadual tem 7 grupos. Na Tabela 1 apresentamos a incidência de grupos por região.

Tabela 1 – Incidência de Grupos de Pesquisa sobre Inclusão no Ensino Superior por Região

Ordem	Região	Grupos por Região
1 ^a	Sudeste	18 = 42,9%
2 ^a	Sul	10 = 26,2%
3 ^a	Nordeste	8 = 19%
4 ^a	Norte	3 = 7,1%
5 ^a	Centro-Oeste	2 = 4,8%
Total		41

Fonte: A autora com base nos dados do CNPq.

Descrição da Tabela 1 para pessoas com deficiência visual. Tabela com 3 colunas e 7 linhas. A primeira e última linha possuem linhas de grade superior e inferior e estão em negrito. Linha 1 títulos das colunas: ordem, região, grupos por região. Linha 2 em diante: 1^a, sudeste, 18= 42,9%, 2^a, sul, 10= 26,2%, 3^a, nordeste, 8= 19%, 4^a, norte, 3= 7,1%, 5^a, centro-oeste, 2= 4,8%.

A região Sudeste é a que mais possui grupos que pesquisam sobre inclusão no ensino superior, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Norte e Centro-oeste. Quando se procede às buscas dos grupos de pesquisa que estudam sobre Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual pode-se observar que seu número é mais reduzido, apenas 16 grupos dos 466 grupos de pesquisa em Educação Especial e Educação Inclusiva brasileiros. Nesse universo 2 grupos apresentam termos relacionados à Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no nome, esse mesmo número corresponde aos grupos ligados a instituições privadas. Consequentemente, a maioria deles (14) são pertencentes a instituições públicas, sendo 9 federais e 5 estaduais. A incidência de grupos nas regiões brasileiras aqui é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 – Incidência de Grupos de Pesquisa sobre Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual por Região.

Ordem	Região	Grupos por Região
1 ^a	Sudeste	8 = 50%
2 ^a	Nordeste	4 = 25%
3 ^a	Sul	3 = 10%
4 ^a	Centro-Oeste	1 = 6%
5 ^a	Norte	0 = 0%
	Total	16

Fonte: A autora com base nos dados do CNPq.

Descrição da Tabela 1 para pessoas com deficiência visual. Tabela com 3 colunas e 7 linhas. A primeira e última linha possuem linhas de grade superior e inferior e estão em negrito. Linha 1 títulos das colunas: ordem, região, grupos por região. Linha 2 em diante: 1^a, sudeste, 8= 50%, 2^a, nordeste, 4= 25%, 3^a, sul, 3= 10%, 4^a, centro-oeste, 1= 6%, 5^a, norte, 0= 0%.

Essa tabela aponta que a região Sudeste tem mais grupos de pesquisa que estudam sobre a inclusão de estudantes com deficiência visual, seguida pelas regiões Nordeste, Sul e Centro-oeste. A região Norte não tem nenhum grupo sobre inclusão de estudantes com deficiência visual.

Os dados acima informados, tanto nos parágrafos anteriores, como nas tabelas, mostram que o interesse pela pesquisa sobre inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino superior não se apresenta de modo explícito nos grupos de educação especial e inclusiva do país. Assim, ocorre a impossibilidade de estabelecer discussões sobre o tema em questão uma vez que não foi encontrado nada a respeito. Entretanto, a Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior é um tema que surge da junção dos assuntos Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual e Inclusão no Ensino Superior, assim será realizada uma discussão sobre eles em separado, já que a intersecção não foi encontrada.

Quermes (2014) afirma que nas duas décadas antes de seu estudo o Brasil cresceu na política, na economia e no desenvolvimento social, todavia a população que acessava o ensino superior representava menos de 10% dos brasileiros. O Censo do Ensino Superior de 2018 apontava que o país tinha 12.000.000 (doze

milhões) de estudantes no ensino superior, sendo que em 2009 esse número representava apenas a metade 6.000.000 (seis milhões) (INEP, 2020), em outras palavras, ocorreu um aumento no acesso ao ensino superior. Contudo, 12.000.000 em um universo populacional de mais de 200 milhões de brasileiros pode ser considerado ainda um valor baixo. Assim, sob esta perspectiva, menos de 10% dos grupos de pesquisa apontarem que se interessam pela inclusão no ensino superior seria algo esperado, visto o pouco acesso ao ensino superior dos brasileiros.

A pesquisa do Censo Demográfico do IBGE apontou que 50,94% dos brasileiros são negros e a pesquisa do mesmo instituto, porém em 2013, mostrou que o processo de realização educacional da população negra traz melhores possibilidades de mobilidade social (IBGE, 2011; 2013). Portanto, justamente pelo baixo índice de acesso ao ensino superior dos brasileiros, principalmente por negros, visto que são maioria, se faz importante pesquisas sobre esse nível de ensino. Esse baixo interesse, vai ao encontro dos interesses do capitalismo que oferece ao trabalhador os níveis menos elevados de ensino, uma educação à margem do que poderia ser (FRIGOTTO, 1984; MÉSZÁROS, 2008; EAGLETON, 2012). Logo, os sujeitos com deficiência visual, uma das minorias da sociedade burguesa, também sofrem com tal situação.

Especificamente sobre tais grupos (Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual) o reducionismo na pesquisa se faz ainda maior, apenas pouco mais de 3% dos grupos de pesquisa estudados se debruçam sobre o assunto. O Censo Demográfico de 2010 apontou que a população brasileira era composta por 23,9% de pessoas com deficiência e, destes, mais de 18% são pessoas com deficiência visual, o maior índice entre as pessoas com deficiência (IBGE, 2011). Do mesmo modo, em 2019 a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou que a população com deficiência visual no mundo era de 287 milhões de pessoas (TURBIANI, 2019).

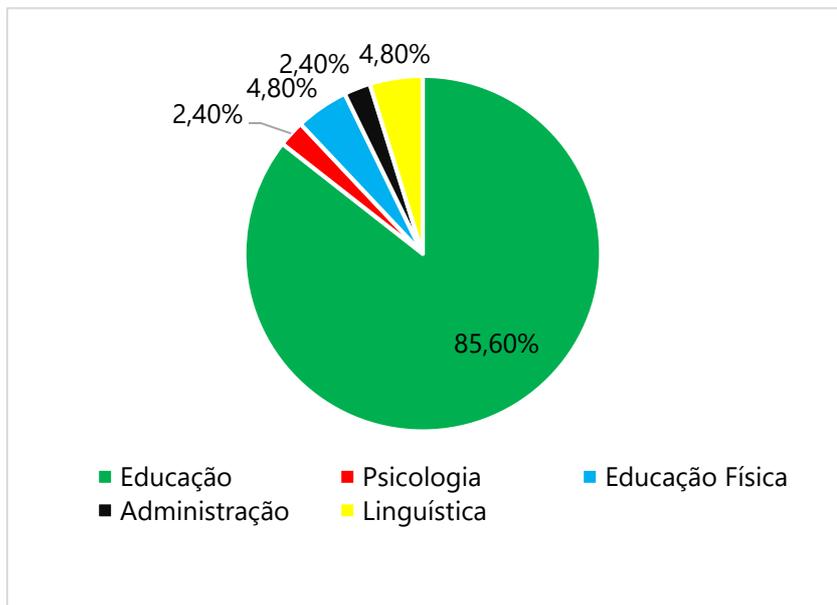
Portanto, essa incipiência nas pesquisas aponta o baixo interesse da sociedade capitalista pelas minorias populacionais, que não são tão minorias assim, no sentido quantitativo, quando nos atentamos aos números. Williams (1979) propõe que a cultura “[...] tem também de ser considerada como o domínio e subordinação

vividos de determinadas classes” (WILLIAMS, 1979, p. 113). Sendo a universidade um dos lócus principais da cultura e todos os grupos de pesquisa sendo vinculados a ela, o baixo interesse pela inclusão de estudantes com deficiência visual é uma maneira de a cultura manter essa dominação e subordinação. Este é um grave problema social e cultural ao se considerar que pesquisas sobre a inclusão de estudantes com deficiência visual poderiam fornecer informações que auxiliariam na melhoria desse processo inclusivo.

A área de maior prevalência de atuação dos grupos que estudam a Inclusão no Ensino Superior é a área das Ciências Humanas na subárea Educação, seguida pelas áreas da Linguística e Educação Física, Psicologia e Administração.

No Gráfico 1, na página seguinte, estão as áreas de conhecimento às quais estão vinculados os grupos que pesquisam sobre Inclusão no Ensino Superior.

Gráfico 1 – Áreas de Conhecimento dos Grupos de Pesquisa sobre Inclusão no Ensino Superior.



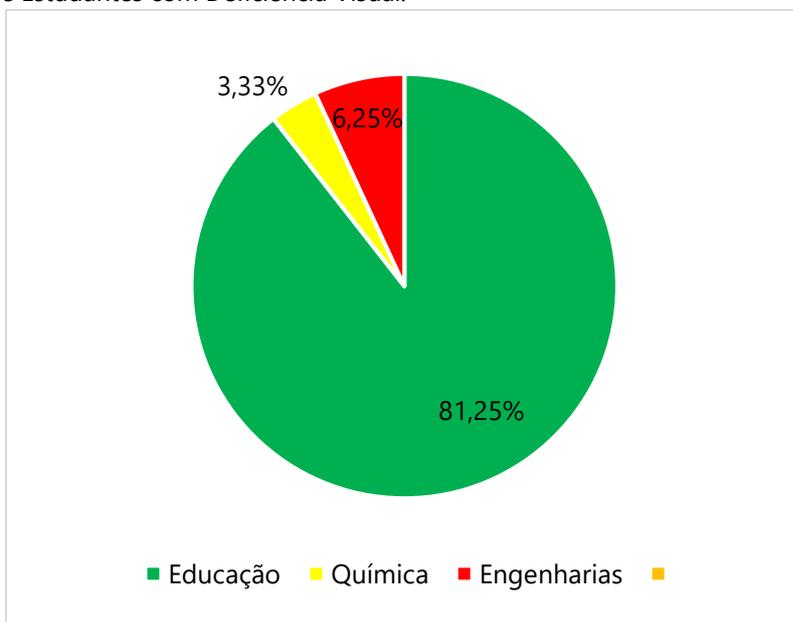
Fonte: A autora com base nos dados do CNPq.

Descrição do Gráfico 1 para pessoas com deficiência visual. Gráfico em círculo/pizza. Dados em ordem decrescente: verde, educação, 85,60%; amarelo,

linguística, 4,80%; azul claro, educação física, 4,8%; vermelho, psicologia, 2,40%; preto, administração, 2,40%.

Já os grupos que pesquisam sobre Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual têm também a educação como maior área de atuação, em seguida encontramos a área de Engenharias e a Química. A subárea Educação Especial é mais relacionada à inclusão de estudantes com deficiência visual, porém acredita-se que talvez ela não exista como subárea no cadastro dos grupos do DGP ou que os líderes tenham optado pela subárea de Educação por ser mais ampla e/ou por trabalharem não apenas com a inclusão escolar. No portal E-mec e na Plataforma Sucupira é possível verificar que existem poucas instituições de ensino no país que oferecem cursos de graduação, mestrado e doutorado em educação especial (MEC, 2022; CAPES, 2021a; 2021b; 2021c), o que talvez possa justificar essa pouca visibilidade da Educação Especial nos espelhos dos grupos como área de concentração. As áreas de atuação são apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Áreas de Conhecimento dos Grupos de Pesquisa sobre Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual.



Fonte: A autora com base nos dados do CNPq.

Descrição do Gráfico 2 para pessoas com deficiência visual. Gráfico em círculo/pizza. Dados em ordem decrescente: verde, educação, 81,25%; vermelho, engenharias, 6,25%; amarelo, química, 3,33%.

Apesar das buscas não apontarem grupos de pesquisa que se dedicassem a trabalhar com a Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior, foi encontrado um grupo que traz termos relacionados à Inclusão no Ensino Superior e à Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual embora estes assuntos não se relacionem entre si no texto. O grupo denomina-se *Grupo de Pesquisa em Métodos e Técnicas de Ensino e de Aprendizagem* e contém os termos “Estatística e Deficiência Visual” na linha de pesquisa, e “Analisar e investigar possíveis casos de discalculia em estudantes de cursos de engenharias” na repercussão do grupo. O Grupo está vinculado à Universidade Federal do Ceará e é liderado pelo professor Jorge Carvalho Brandão, o qual teve seu Currículo Lattes analisado e pode-se reportar que o mesmo possui atuação na área de Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior, e de Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual, sem menção do grau de ensino ou na educação básica.

Essas constatações demonstram que o tema ora estudado não tem sido objeto de pesquisa dos grupos de Educação Especial e Educação Inclusiva brasileiros, o que denota um emudecimento da área. Porém, como apontado por ECHES (2021) e MARTINS, LEITE e LACERDA (2015) a partir dos Censos da Educação Superior, os estudantes com deficiência visual, dentre as deficiências no geral, são maioria no Ensino Superior, o que torna esse silêncio mais preocupante. Para Wood (2001, p. 12) no capitalismo “os requisitos da competição e maximização do lucro são as regras fundamentais de vida”. Portanto, sujeitos com deficiência visual são sujeitos que podem não conseguir competir em igualdade com as pessoas sem deficiência visual, bem como, podem necessitar de recursos que sejam empecilhos para a maximização do lucro. Deste modo, seria fundamental pesquisas nesse tema para auxiliar nos processos inclusivos.

No Materialismo Histórico, a análise do contexto histórico e social é extremamente importante, pois, ela nos permite entender

as contradições que dinamizam a sociedade burguesa (NETTO, 2011). Para Marx e Engels:

É necessário voltar a estudar toda a história, devem examinar-se em todos os detalhes as condições de existência das diversas formações sociais antes de procurar deduzir delas as ideias políticas, jurídicas, estéticas, filosóficas, religiosas etc. que lhes correspondem (MARX; ENGELS, 2010, p. 107).

Deste modo, entende-se ser necessário pesquisar a atuação dos líderes destes grupos de pesquisa de Educação Especial e Educação Inclusiva, para que se possa ter um conhecimento mais contextualizado da Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior, não encontrado na análise dos espelhos dos grupos.

Resultados sobre a Atuação dos Líderes de Grupos de Pesquisa

Dentre os 457 líderes dos grupos de pesquisa de educação especial apenas 25, que perfazem um percentual de 5,5% de todos os líderes, têm orientação ou publicação sobre Inclusão de Estudante com Deficiência Visual no Ensino Superior. Novamente, um índice bem baixo diante da proporção dos estudantes com deficiência visual no ensino superior. A Tabela 3 apresenta dados de atuação dos líderes na Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior.

Tabela 3 – Atuação na Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior.

Publicação ou orientação	Quantidade e porcentagem
Orientação de Dissertação ou Tese	13 = 52%
Publicação – artigo, livro e capítulo de livro	19 = 76%
Dissertação ou Tese	1 = 4%

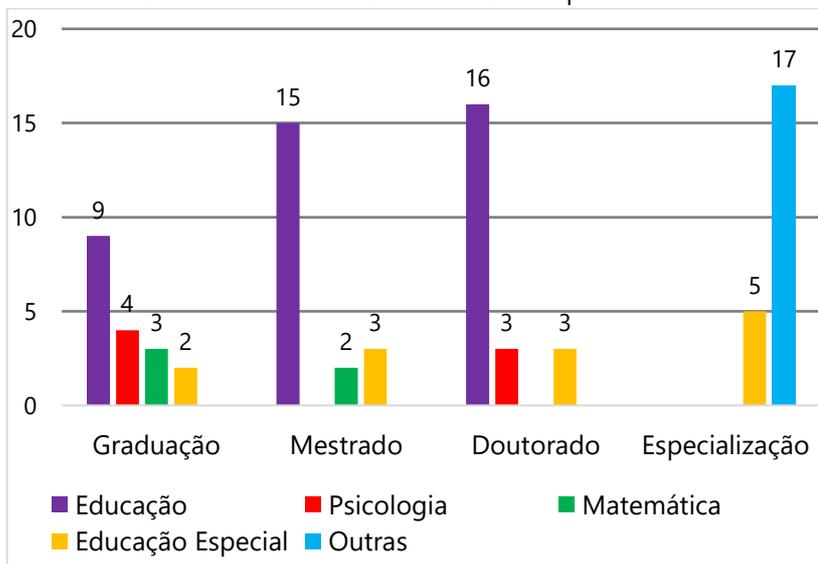
Fonte: A autora com base nos dados da Plataforma Lattes.

Descrição da Tabela 3 para pessoas com deficiência visual. Tabela composta por duas colunas e 4 linhas. A primeira linha possui linhas de grade inferior e superior e está em negrito, a última linha possui linha de grade inferior. Linha 1

títulos das colunas: publicação ou orientação, quantidade e porcentagem, Linha 2 em diante: orientação de dissertação ou tese, 13= 52%; publicação – artigo, livro e capítulo de livro, 19= 76%; dissertação ou tese, 1= 4%.

Em relação à instituição onde atuam, 23 líderes atuam em instituições públicas, sendo 16 na esfera federal e 7 na esfera estadual. A maioria dos líderes que trabalham com a Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior estão em instituições do Nordeste – 9 líderes, seguidos pelos líderes do Sul, 7, no Sudeste são 5 líderes, no Norte e Centro-oeste encontramos 2 líderes em cada região. A formação geral dos líderes que atuam na Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior ocorreu primeiramente na área da Educação, no Gráfico 3 apresentamos as áreas de formação destes. Decidiu-se por registrar os cursos de especialização dos líderes apenas na área de educação especial tendo em vista o número reduzido de graduações e programas de mestrado e doutorado na área da educação especial. Haja vista que assim foi possível mapear a formação em educação especial mais recorrente, que é a especialização, nível no qual o país tem mais de 3.000 cursos (MEC, 2022).

Gráfico 3 – Principais áreas de formação dos líderes que atuam na Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior



Fonte: A autora com base nos dados da Plataforma Lattes.

Descrição do Gráfico 3 para pessoas com deficiência visual. Gráfico em colunas. Níveis de ensino da esquerda para a direita: graduação, mestrado, doutorado e especialização. Áreas de estudo da ordem dos níveis de ensino: colunas roxas, educação, 9, 15, 16, NC²; colunas vermelhas, psicologia, 4, 0, 3, NC; colunas verdes, matemática, 3, 2, 0, NC; colunas amarelas, educação especial, 2, 3, 3, 5; coluna azul, outras, NC, NC, NC, 17.

Além das áreas relatadas no gráfico, há líderes com formação em: Química, Educação Física, História, Arquitetura e Urbanismo, Artes, Ciências, Ciências Sociais, Engenharia Civil, Processamento de Dados e Física. Na Tabela 4, é possível visualizar como se distribuem tais formações.

Tabela 4 – Todas as áreas de formação dos líderes que atuam na Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior por ordem de maior prevalência

Área	Graduação	Mestrado	Doutorado	Especialização
1 Educação	9	15	16	-
2 Psicologia	4	-	3	-
3 Matemática	3	2	-	-
Educação Especial/ Inclusiva	2	3	3	5
4 Química	1	1	1	-
Educação Física	3	-	-	-
5 Processamento de Dados	1	1	-	-
6 Arquitetura e Urbanismo	-	-	1	-
Artes	1	-	-	-
Ciências	-	1	-	-
Engenharia Civil	-	1	-	-
Física	1	-	-	-

Fonte: A autora com base nos dados da Plataforma Lattes.

² NC= não computado.

Descrição da Tabela 4 para pessoas com deficiência visual. Tabela com 6 colunas e 13 linhas. A primeira linha possui linhas de grade superior e inferior e está em negrito. A última linha possui linha de grade inferior. Linha 1 títulos da tabela: área, graduação, mestrado, doutorado, especialização; Linha 2 em diante: 1ª, Educação, 9, 15, 16, NC; 2ª, Psicologia, 4, 0, 3, NC; 3ª, Matemática, 3, 2, 0, NC, Educação especial/inclusiva, 2, 3, 3, 5; 4ª, Química, 1, 1, 1, NC, Educação Física, 3, 0, 0, NC; 5ª, Processamento de Dados, 1, 1, 0, NC; 6ª Arquitetura e Urbanismo, 0, 0, 1, NC, Artes, 1, 0, 0, NC, Ciências, 0, 1, 0, NC, Engenharia Civil, 0, 1, 0, NC, Física, 1, 0, 0, NC.

Constatou-se que a área de maior prevalência de formação dos líderes dos grupos de pesquisa é a educação, sendo mais recorrente em nível de mestrado e doutorado. Apesar de não ser a educação especial, é uma área próxima, o que auxilia no seu entendimento sobre a inclusão escolar. Marx e Engels afirmavam que o domínio pela força é mais caro, por isso a ideologia tem papel de dominação (MARX; ENGELS, 2011). Deste modo, a “totalidade contraditória das relações capitalistas” (FRIGOTTO, 1984, p. 101) se faz presente na constatação das formações dos líderes de grupos de pesquisa, pois essas relações não são o tempo todo negativas para os sujeitos da classe dominada devido a algumas liberdades que os sujeitos possuem nessa sociedade.

O líder com maior número de orientações e publicações sobre Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual é o professor Eder Pires de Camargo da UNESP, formado em Física, com mestrado e doutorado em Educação e o tema de sua dissertação e de sua tese foram: *Um Estudo das Concepções Alternativas Sobre Repouso e Movimento de Pessoas Cegas*, e *O ensino de Física no contexto da deficiência visual: elaboração e condução de atividades de ensino de Física para alunos cegos e com baixa visão*. Este professor possui a seguinte produção e atuação sobre Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual: 5 orientações de mestrado e 8 de doutorado; 46 artigos, 37 capítulos de livros e 5 livros. Contudo, as atividades desenvolvidas especificamente sobre o tema, Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior, foram apenas 4. O professor Eder orientou uma tese de doutorado, publicou um artigo e escreveu dois capítulos de livro. Para analisar as produções desse docente foram consultados professores de Física para saber

se os assuntos da área de Física apresentados nas produções dele eram de nível médio ou de nível superior, contudo foi relatado que os termos utilizados podem referir-se aos dois níveis de ensino. Deste modo, optou-se por registrar como relacionado à Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior apenas atividades que trouxessem termos relacionados a esse assunto de modo explícito. Assim, assume-se a possibilidade deste professor ter mais produções neste tema do que as registradas neste estudo.

Enquanto isso, os dois líderes com maior número de orientações e publicações em Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior, professora Anelise Maria Regiani da UFSC e professor Jorge Carvalho Brandão da UFC somam 5 atividades desenvolvidas cada um. A professora Anelise desenvolveu: 1 orientação de doutorado, 2 artigos e 2 capítulos de livro. Esta não fez sua dissertação ou tese no tema, possuindo graduação, mestrado e doutorado em Química. Por sua vez, o professor Jorge Carvalho Brandão, líder do único grupo de pesquisa que em seu espelho faz menção à Inclusão no Ensino Superior e Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual, é graduado em Matemática, mestre em Engenharia Civil e doutor em Educação. Ele tem 2 artigos, 1 capítulo de livro e 2 orientações de mestrado no tema Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior. A tese de doutorado do professor Jorge na Universidade Federal do Ceará teve como título *Matemática e Deficiência Visual*, título obtido em 2010. Como não há referência explícita à Deficiência Visual no Ensino Superior, este trabalho não foi classificado como integrante do tema.

Apenas um líder fez sua dissertação ou tese com o tema desse estudo, nesse caso foi a tese, este líder fez graduação em Educação Física, mestrado e doutorado em Educação. O professor Bento Selau da UNIPAMPA tem como título de sua tese *Fatores associados à conclusão da educação superior por cegos: um estudo a partir de L. S. Vygotski*, obtido no ano de 2013 pela Universidade Federal de Pelotas.

O total de atividades desenvolvidas por todos os líderes que atuam no nosso tema de estudo é de 49 trabalhos ou publicações. Divididos em: 1 Tese, 4 Orientações de Doutorado, 14 Orientações

de Mestrado, 17 Artigos, 13 Capítulos de Livro e 1 Livro entre as produções. Dois líderes publicaram um artigo juntos, porém ele foi classificado apenas uma vez, logo o número de classificações baixou para 48. Lendo os títulos dessas orientações e produções conseguiu-se classificá-las em seis assuntos: Inclusão (acesso, permanência e/ou conclusão) 19 trabalhos; Adaptação/Acessibilidade (de material, curricular ou tecnologia assistiva) 12; Didática e/ou Métodos de Ensino com 8 orientações e publicações; Barreiras (desafios e preconceitos) 7 orientações e produções; o assunto A Formação do Docente Cego estava contemplado em 2 publicações.

Há ainda 4 líderes que não atuam na pós-graduação *stricto sensu* e têm determinadas publicações sobre a Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior. Assim, num universo de 457 líderes que lideram grupos de pesquisa de educação especial e educação inclusiva apenas 25 tem alguma atuação na Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior e esse número, como mencionado anteriormente, representa somente 5,5%. Isso demonstra a escassez da pesquisa na área. Outro dado que corrobora com essa escassez é a quantidade de atividades no tema, os líderes com maior atuação têm apenas 5 atividades desenvolvidas. Entende-se que seria adequado que mais líderes de grupos de pesquisa em Educação Especial e Educação Inclusiva se interessassem pela Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior, pois poderiam orientar ou publicar mais estudos trazendo maiores contribuições para a área.

O Materialismo Histórico aponta que a distribuição dos bens sociais e culturais é desigual na sociedade capitalista, tanto de modo quantitativo, como qualitativo (MARX; ENGELS, 2010). Assim, minorias como os estudantes com deficiência visual não são objeto de estudos com a frequência que deveriam conforme sua presença no ensino superior. Portanto, os seus processos inclusivos acabam sendo prejudicados em razão da escassez de estudos pertinentes, fato este que corrobora com a afirmação acima da distribuição desigual de bens sociais e culturais na sociedade.

Contribuições dos Grupos de Pesquisa e da atuação de seus líderes para a Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior

Williams (2011) afirma que “a conquista de clareza e da significação no campo das humanidades está diretamente relacionada à luta por meios e fins humanos”, pois, se há muitos estudantes com deficiência visual no ensino superior, as pesquisas sobre este tema fariam parte desta luta, à medida em que são um modo de esclarecer e significar o campo pesquisado, que do mesmo modo está na área das humanidades.

Portanto, quanto maior o interesse em pesquisar a Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior, maior a contribuição para a melhora dessa inclusão, haja vista que as pesquisas podem apontar tanto dificuldades como soluções, bem como novas possibilidades para a inclusão. O estudo sobre os Grupos de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva mostrou haver pouco interesse nesse tema, pois não há um grupo de pesquisa no Brasil a ele dedicado, pelo menos de modo explícito, com dados passíveis de serem acessados.

Quanto aos líderes dos Grupos de Pesquisa de Educação Especial e Educação Inclusiva, apesar de seus grupos não pesquisarem especificamente sobre a Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior, alguns destes se interessam pelo tema, possuindo orientações e publicações. Contudo, o número de pesquisadores na área é pequeno, 25 líderes, e as produções são escassas, no máximo 5 por líder. Significamente, essa quantia restrita revela o desinteresse pelo tema.

Chauí (2014) e Williams (2015) denunciam o esvaziamento teórico das universidades. De fato, o pouco interesse de estudo dos grupos de pesquisa e de seus líderes sobre os estudantes que são a maior incidência entre os estudantes com deficiência no ensino superior colabora para tal esvaziamento, visto que se tem um público com grande acesso ao ensino superior, mas não se pesquisa sobre esse público, o que poderia melhorar seu processo inclusivo e possibilitar maior fundamentação teórica para as universidades a

respeito do maior tipo de inclusão que ocorre nesse espaço acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados aqui coletados evidenciaram que a inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino superior é bem pouco estudada pelos grupos de pesquisa e que poucos líderes desses grupos se interessam pelo tema. Entende-se que apenas um grupo se referir à inclusão de estudantes com deficiência visual e inclusão no ensino superior, mas não de modo correlato, é extremamente grave em razão de estes serem o maior índice de estudantes com deficiência no ensino superior, e pertencerem ao maior índice de pessoas com deficiência da população. Analisando com base no materialismo histórico pode-se considerar que o fato de estudantes com deficiência visual serem percebidos como uma minoria indica o motivo dessa falta de interesse pelo tema.

A pesquisa de mestrado, na qual se ampara este artigo, apontou que os recursos de acessibilidade tecnológica e arquitetônica para estudantes com deficiência visual no ensino superior são escassos. Portanto, as pesquisas sobre esses sujeitos trariam mais discussões para o tema e contribuiriam para o entendimento da necessidade de se aumentar esses recursos. Porém, a inclusão sob o ponto de vista do materialismo histórico é uma 'inclusão marginal' (MARTINS, 1997, p. 26), pois não se alteram as raízes do capitalismo porque a desigualdade social é sua base.

Constatou-se que a maior área de atuação dos grupos e de formação dos líderes desses grupos é a Educação e esse é um dado importante que revela uma área próxima à Educação Especial e que colabora para processos inclusivos, porém, não se pode perder de vista que é também uma expressão da contradição presente no capitalismo.

Na atual forma de organização social a inclusão é a única possível e, apesar das contradições, estudá-la e analisá-la nos proporciona respaldo para melhoria e evolução. Entretanto, é preciso ter consciência que qualquer reforma dentro do capitalismo cuida dos seus efeitos, sem tratar de suas causas (MÉSZÁROS, 2007).

Deste modo, essa análise cabe ser também um modo de denunciar a desigualdade de nossa sociedade no que se refere à Inclusão de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior. Em síntese, é importante ressaltar que os resultados apontaram a necessidade de mais estudos sobre esse tipo de inclusão e as pesquisas desenvolvidas nos grupos de pesquisa são fundamentais para a ampliação desse quadro.

Referências

CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Cursos avaliados e reconhecidos na área de educação. **Plataforma Sucupira**. Brasília, 2021a. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.xhtml>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Cursos avaliados e reconhecidos na área de ensino. **Plataforma Sucupira**. Brasília, 2021b. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.xhtml>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

CAPES – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Cursos avaliados e reconhecidos na área interdisciplinar. **Plataforma Sucupira**. Brasília, 2021c. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.xhtml>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

CHAUÍ, Marilena. **A Ideologia da Competência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014. v. 3. (Aplicativo Kindle).

CNPQ - **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. A Criação. 2022a. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/a-criacao/>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

CNPQ - **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. 2020a.

Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CNPQ - **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: o que é. 2022b. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e/>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

CNPQ - **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil: objetivo. 2022c. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/objetivos>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CNPQ - **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico**. Plataforma Lattes, 2020b. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 5 jul. 2020.

EAGLETON, Terry. **Marx estava certo**. Trad. Regina Lyra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

ECHES, Elisabete Cristina Pereira Eches. **Acesso e Permanência de Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Superior**: análise dos indicadores educacionais. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A Produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1984.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9673&t=destaques>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Características Étnico-raciais da População**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63405.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados**. 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

MARTINS, Diléia Aparecida; LEITE, Lúcia Pereira; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Políticas públicas para acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior brasileiro: uma análise dos indicadores educacionais. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 89, p. 984-1014, out./dez. 2015. Disponível em: <1809-4465-ensaio-23-89-0984.pdf (scielo.br)>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MARTINS, José de Souza. **A exclusão social e a nova desigualdade**. Paulus: São Paulo, 1997.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Cultura, Arte e Literatura**: textos escolhidos. Expressão Popular: São Paulo, 2010.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. Boitempo: São Paulo, 2011.

MEC – Ministério da Educação. **Portal e-MEC**: cursos de graduação. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <e-MEC - 1 v.5.718.0-6596>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MÉSZÁROS, Istivan. **A educação para além do Capital**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MÉSZÁROS, Istivan. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. Trad. Ana Cotrim; Vera Cotrim. São Paulo, Boitempo, 2007.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do Método de Marx**. Expressão Popular: São Paulo, 2011.

QUERMES, Paulo Afonso de Araújo. Ensino Superior: desafio de uma educação inclusiva e cidadã. In: COSTA, Gilmar Guerreiro da; QUERMES, Paulo Afonso de Araújo. **Educação Superior: inclusão ou simulacro?** Brasília: Amazon, 2014, p. 308-671. Disponível no aplicativo Kindle.

TURBIANI, Renata. Cegueira afeta 39 milhões de pessoas no mundo: conheça suas principais causas. **BBC News Brasil**, São Paulo, 16 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-48634186>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo**. Trad. André Glaser – São Paulo: Editora Unesp, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

WILLIAMS, Raymond. **Recursos da Esperança**: cultura, democracia, socialismo. Trad. Nair Fonseca; João Alexandre Peschanski. São Paulo: Unesp, 2015.

WOOD, Ellen Meiksins. **A origem do capitalismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

Recebido em: *Novembro/ 2022*.

Aprovado em: *Março/ 2023*.